

Fábrica de Preservativos de Xapuri recebe certificação do Inmetro e retoma produção em 2020

Publicado 2 dias atrás em 11/07/2020

Por **Raimari Cardoso** - Correspondente em Xapuri - AC



Empreendimento mantém viva a expectativa de geração permanente de emprego e renda no município

A Indústria de Produtos de Látex da Amazônia, que gerencia a fábrica de preservativos masculinos de Xapuri, agora conhecida como Iplasa, anunciou nesta semana a retomada da produção no ano de 2020 após uma parada de oito meses em razão da falta da certificação do Inmetro, concedida no último dia 7 de julho pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT.

O INT é o primeiro órgão público federal acreditado pela Cgcre – Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro – como organismo de certificação de produtos. A auditoria realizada para a certificação inicial do preservativo produzido pela indústria acreana aconteceu no período de 18 a 21 de maio deste ano, tendo todo o processo sido feito de maneira remota, em razão da pandemia do novo coronavírus.

Os produtos certificados pelo INT ostentam no Selo de Identificação da Conformidade a marca do Inmetro ao lado da marca do órgão certificador. A certificação representa mais uma conquista para o empreendimento público-privado que mesmo com a crise causada pela covid-19 mantém os seus cerca de 100 colaboradores registrados e aptos a retornarem ao trabalho.

De acordo com o presidente da empresa, Emerson Feitoza, por falta da certificação as atividades desenvolvidas pela fábrica nos últimos oito meses ficaram restritas a processos relacionados à produção anterior e a fabricação de um lote piloto para a

avaliação da certificadora. Segundo ele, não houve paralisação em razão da pandemia, mas unicamente pela ausência do certificado.

“A paralisação da produção se deu apenas pela falta da certificação. Com a chegada da pandemia, amparada pelos decretos estadual e municipal, a fábrica seguiu em funcionamento nas atividades de seus diversos setores, com exceção da parte fabril, que foi reativada na última quinta-feira. Esse ano não produzimos nada, não faturamos nada, mas mantivemos os empregos de todos”, afirmou.

Segundo o empresário, para este ano a Iplasa ainda tem um montante de 24 milhões de camisinhas para serem despachados ao Ministério da Saúde (MS). Para a continuidade da missão de manter a produção e os empregos, a indústria acaba de receber um incentivo considerável do município de Xapuri por meio da redução de 50% do valor do ISS – Imposto sobre Serviços – por um prazo de 12 meses.

“Foi muito bem-vinda a medida do município, pois com isso a indústria pode se capitalizar, com base no incentivo que reduz de 5% para 2,5% a alíquota do ISS, e honrar com mais tranquilidade os seus compromissos, no que diz respeito à folha de pagamento e aquisição de insumos, enquanto durar o período complicado que estamos enfrentando”, explicou o administrador.

Emerson Feitoza esclareceu também que o retorno dos funcionários ao trabalho vai ocorrer gradativamente, na medida em que os setores que foram paralisados forem retomando as atividades, como os responsáveis pelos processos de teste, embalagem e expedição. Inicialmente, retornarão aos seus postos cerca de 45 colaboradores.

As primeiras remessas de preservativos referentes ao reinício da produção – cerca de 4,7 milhões de unidades – terão como destino os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Mato Grosso, além do Acre. O prazo previsto para essa expedição é de 45 dias. A certificação do Inmetro tem a validade inicial de três anos para a fabricação de preservativos masculinos de látex de borracha natural.

Da falência a uma esperança de futuro

Inaugurada em 2008 pelo governo do estado em parceria com o governo federal, a fábrica de preservativos masculinos de Xapuri foi anunciada como redenção do extrativismo e saída sustentável para a combalida economia do município, que viveu um momento de sonho quando aportou na cidade o empreendimento de US\$ 10,6 milhões, financiado pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Durante 10 anos sob gestões estaduais passadas, a fábrica chegou a gerar cerca de 170 empregos diretos no município, absorvendo látex nativo de 200 seringueiros, em média, apesar de o número de famílias extrativistas cadastradas chegar a 700. Foi um período de euforia em que as boas notícias que ganhavam o mundo pelas páginas dos jornais escondiam o fato de que o empreendimento possuía um futuro incerto.

Em 2018, a fábrica foi à falência em razão do alto custo do preservativo produzido em Xapuri. O valor de R\$ 0,14 pela unidade da camisinha acreana pago pelo Ministério da Saúde inviabilizou a produção depois que o governo do estado não conseguiu mais arcar com o custo excedente.

A saída encontrada pelo governo para não ver o projeto morrer, foi repassar o empreendimento à iniciativa particular, em 2018, por meio de uma parceria público-privada (PPP). Com isso, a nova gestora da fábrica passou a ser a empresa CLPO,

ligada ao grupo Lima Pontes S/A, que para administrar o negócio criou a firma chamada Indústria de Produtos de Látex da Amazônia S/A.

Nos últimos dois anos, a nova gestão fez pesados investimentos na recuperação dos maquinários e no reposicionamento da indústria para um sistema voltado à obtenção do lucro financeiro. Assim, o empreendimento passou por uma verdadeira reforma nos seus processos de gerenciamento, tendo como resultado uma impressionante redução nos custos operacionais com relação ao que era praticado na gestão estatal.

A mudança de controle da fábrica também enfrentou sérios problemas de ordem burocrática, principalmente no que se refere ao contrato de fornecimento de preservativos com o Ministério da Saúde, cujo gestor é o governo do estado por meio da Funtac. A grande dificuldade consistia em um entrave jurídico que restou do processo de privatização da antiga Natex que impedia que a nova gestão recebesse os pagamentos efetuados pelo MS.

A questão foi resolvida por meio de um novo contrato firmado entre a fundação estatal e a Iplasa para a fabricação das camisinhas. Dessa maneira, a falência da Natex se converteu em esperança da manutenção dos empregos e do sonho de muita gente para que o empreendimento se mantenha de pé. Com os duros efeitos da pandemia de covid-19 que o mundo e o Brasil enfrentam, mais do que nunca Xapuri e o Acre vão precisar.